

***La Mordiente* [Uruk Eds.2015] de Karla Sterloff. Breve resenha da antologia de contos**

***La Mordiente* (Uruk Eds., 2015) by Karla Sterloff. Breve reseña de su antología de cuentos**

***La Mordiente* [Uruk Eds.2015] by Karla Sterloff. Brief review of the anthology of short stories**

Nydia Zamora

Tradução de Andréa Novais

Recibido: 18/12/2018

DOI: <https://doi.org/10.15359/tdna.35-65.20>

Escritora, psicóloga e docente, Karla Sterloff escreveu os seguintes livros: “Especies menores” e “*La respiración de las cosas*”. “*La Mordiente*” (ainda sem tradução em português) é seu primeiro livro de contos, e esse trabalho reflete mundos urbanos e femininos da sociedade atual, da Costa Rica contemporânea, onde os personagens se desenvolvem em contextos urbanos pequenos. Por esse trabalho, a autora recebeu o *Prêmio Nacional Aquileo J Echeverría*.

A temática causa impacto por ser intensamente humana, na qual a figura feminina, mesmo sem intenção, ganha protagonismo pela nudez de suas ações. O uso constante de figuras literárias e de descrições profusas valorizam a narrativa. A maioria dos relatos trata o cotidiano de mulheres que vivem vidas comuns, mas intensas, nas quais a dor de experiências passadas se expressa com desfechos que confundem, mas que, ao mesmo tempo, surpreendem o leitor. Em relatos como “*Así se contaban los cuentos*”, em um vai e vem marcado por surpresas, surge o ímpeto primitivo da sexualidade feminina permeada pelo abuso. Outros, como “*La guitarra*”, abordam situações ocultas e desejadas por muito tempo, como a gravidez e a maternidade resultante da infidelidade. Em “*Verano*” a autora questiona a maternidade como uma condição quase obrigatória da mulher e surpreende com um final que



confunde, mas que deixa no leitor uma inquietude raivosa. É assim, cada um dos relatos convida o leitor a desentranhar o emaranhado de situações que se desenlaçam.

Os contos possuem um fio condutor com temáticas talvez recorrentes, o que não é premeditado, embora possa parecer. É como se a vida dos personagens os obrigasse a tal circunstância. Nas palavras da autora, “A literatura se nutre da vida”, por isso, os argumentos de seus relatos são obtidos da vida de pessoas comuns, mas sob uma perspectiva nítida transportada para a literatura.

A narrativa brinca um pouco com os tempos, com o ritmo e com a ordem. Além disso, em alguns contos é possível notar uma certa fragmentação, talvez com a intenção de obter, sem propor, um ar de suspense para expandir a informação sobre os personagens e os fatos. É como se o presente se mantivesse paralisado e logo fosse retomado.

Os personagens são autênticos, o que permite interação com o leitor por meio das descrições e dos diálogos, que são abundantes, mas contribuem efetivamente com a narrativa, como no conto “*La Mordiente*”. Nesse conto são perceptíveis a angústia e a solidão da mulher, perdida em uma cidade ingrata e obscura, que “às vezes mente, como as canções de amor”.

O tom dos contos às vezes se torna íntimo, outras vezes sombrio, amoroso, realista, melancólico. Por isso, os sentimentos dos protagonistas levam o leitor por um carrossel interminável de emoções.

O livro de contos “*La Mordiente*” causa impacto não somente pelos recursos narrativos, por uma linguagem propícia à leitura tranquila, mas também porque seus relatos causam inquietação e desequilíbrio por causa de um final desconcertante.

Talvez por sua condição de poeta, a autora provoca sensações por meio de descrições com traços de prosa poética, numa pintura de narrativas em primeira pessoa, nas quais predomina o tema feminino. Em um dos contos, o travestismo é abordado, o que não parece uma denúncia, mas sim um exercício literário bem intencionado, com o objetivo de provocar reflexão a um leitor atento.

A vida cotidiana e fortuita dos personagens é dolorosa por sua raivosa realidade. A autora pretende, com seus contos, conduzir o leitor ao interior da vida de mulheres comuns, desgastadas pelo silêncio, pela infidelidade, pela maternidade, pela sexualidade, vista como entrada abrupta a uma sociedade cheia de inquietudes e medos. Muitos desses relatos, mais que doer, corroem raivosamente a cotidianidade silenciosa e escondida de seres dignos de serem expostos à luz literária com o objetivo de,



assim como expressa o título e seu significado etimológico⁷³, fixar na mente retalhos da vida de mulheres que, como o ácido que desgasta o ferro para gravá-lo, fiquem gravados na retina do leitor.

73 Para esse livro, a acepção de mordente utilizada é “Preparação de tinta, para cobrir objetos que se pretendem dourar; Preparação para se fixarem as cores; Instrumento com que o tipógrafo marca as linhas que vai copiando.



Licencia Creative Commons
Atribución-No-Comercial
SinDerivadas 3.0 Costa Rica